

Informe Promo Algo



Seu informe confiável sobre a cotonicultura em Goiás

Agenda

Reuniões, treinamentos e movimentações do setor.

Na AGOPA

Informações técnicas e institucionais sobre o algodão

Fique de Olho na Safra

O cenário atual e desdobramentos da safra.

Agenda



FIALGO e AGOPA visitam a Aegro



A AGOPA e o FIALGO visitaram o escritório do Aegro para fortalecer uma parceria estratégica que vem trazendo avanços significativos ao setor algodoeiro desde 2018. A reunião contou com a presença do presidente da AGOPA e IGA, Haroldo Cunha, do diretor executivo da AGOPA e FIALGO, Raul Maciel, e do gerente do laboratório da AGOPA, Rhudson Assolari.

O Aegro é um software de gestão agrícola que oferece controle operacional, administrativo e financeiro para fazendas. Com a contribuição técnica da AGOPA e do FIALGO, a plataforma evoluiu para atender às principais demandas da cotonicultura, como monitoramento de pragas, recomendações agrônomicas e gestão de insumos.

Além disso, um dos grandes avanços dessa parceria é o desenvolvimento da integração entre o sistema de gestão agrícola Aegro e os sistemas de ERP (Enterprise Resource Planning) das fazendas produtoras de algodão, em conjunto com FIALGO, AGOPA e IGA. Essa integração representa um salto tecnológico para o setor, oferecendo aos produtores uma visão completa e automatizada da gestão de suas propriedades.

Entre as principais vantagens da integração de sistemas estão: Maior precisão na tomada de decisão com centralização dos dados permitindo que o produtor tenha acesso rápido e preciso às informações estratégicas da fazenda, otimizando a gestão operacional e financeira.

Automação de processos com a eliminação de registros manuais reduzindo erros e melhorando a eficiência na coleta e análise de dados, tornando o controle das atividades agrícolas mais ágil e confiável.

Melhorias no monitoramento de pragas e insumos, sincronizando as ferramentas e possibilitando um acompanhamento mais eficiente da lavoura, facilitando a identificação de áreas críticas e agilizando a aplicação de defensivos e insumos.

Rastreabilidade e conformidade dos dados de forma organizada e integrada, de forma que os produtores consigam atender às exigências do mercado e de certificações, garantindo mais segurança e credibilidade na comercialização do algodão.

A integração também proporciona uma visão detalhada dos custos de produção, permitindo ajustes estratégicos para otimizar os investimentos e melhorar a rentabilidade e dessa forma reduzir custos e aumento da produtividade com a gestão integrada.

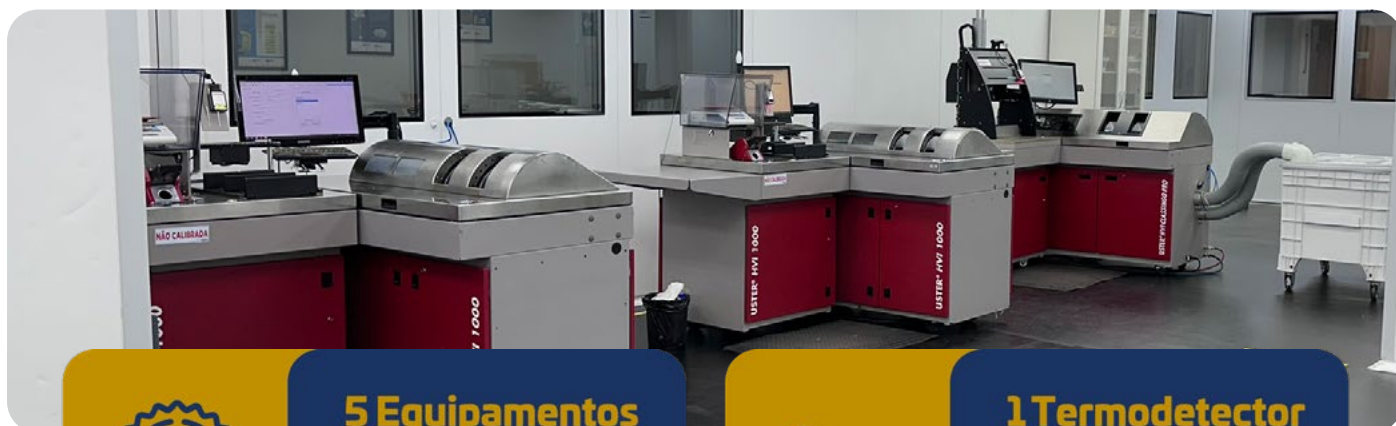
Um dos grandes marcos dessa parceria foi a implementação do armadilhamento e monitoramento do Projeto Bicudo de Goiás, ferramenta essencial para acompanhar a incidência da praga nas fazendas do estado. Desenvolvido com base nas necessidades dos produtores goianos, esse recurso já é utilizado por diversos usuários em outros estados.

Durante a visita, os representantes da AGOPA e FIALGO reforçaram a importância de continuar aprimorando a plataforma, garantindo que a tecnologia siga impulsionando a eficiência da cotonicultura.

Essa parceria representa um passo importante na gestão do algodão goiano, garantindo mais precisão, eficiência e inovação para os produtores. Seguimos conectando tecnologia e campo para fortalecer ainda mais a cotonicultura de Goiás!

Na AGOPA 

1º laboratório comercial de Análise de Fibra da América Latina a ser acreditado pela ISO/IEC 17025:2017



5 Equipamentos de HVI

Exatidão na classificação da fibra.



1 Termodetector de Pegajosidade

Controle de qualidade aprimorado.



Tecnologia Dual Color

Precisão na análise de cor.



1 Equipamento de Análise AFIS

Mais precisão na avaliação das fibras.

Você sabia que o Laboratório da AGOPA foi o primeiro laboratório comercial de análise de fibra da América Latina a ser acreditado pela ISO/IEC 17025? Com uma estrutura moderna e equipamentos de ponta, garantindo que o algodão dos produtores tenha qualidade reconhecida no Brasil e no mundo! Acreditado pela ABNT NBR

ISO/IEC 17025, sob a identificação CRL 1679 para determinação de comprimento-UHML, índice de uniformidade-UI, resistência a ruptura-STR, finura/índice de micronaire-MIC, grau de reflectância-RD e grau de amarelamento+B, assegurando resultados confiáveis e padronizados.

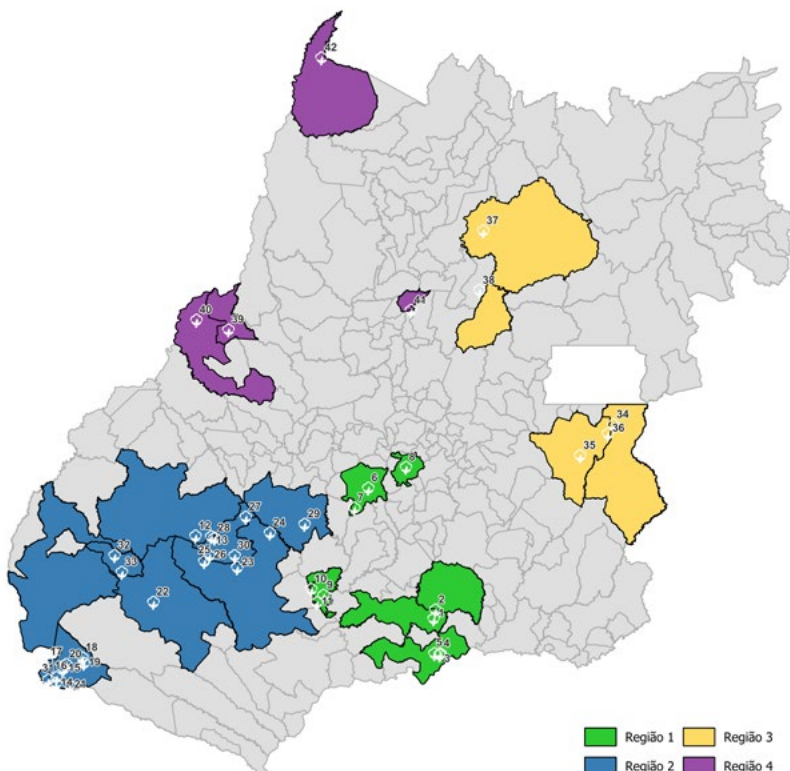
Fique de Olho na Safra



Pós-Plantio e Monitoramento

As Regiões 1, 2 e 3 encontram-se com a cultura do algodão instalada, com aproximadamente 80 DAE (dias após emergência). Já a Região 4, cujo prazo final de é 15 de abril, segue sob acompanhamento da equipe técnica do Projeto Bicudo. Durante esse período, o projeto continua monitorando e orientando os produtores quanto às melhores práticas para o início e meio da safra.

O calendário de semeadura segue as diretrizes da Instrução Normativa AGRODEFESA N° 04/2019, que estabelece medidas fitossanitárias para a prevenção e controle do bico-do-do-algodoeiro, uma das principais ameaças à produtividade da safra. A equipe do Projeto Bicudo mantém o monitoramento da Região 4, avaliando os resultados do armadilhamento de pré-plantio, cujos dados serão



fundamentais para definir estratégias mais eficazes no controle da praga.

Também reforçamos a importância de monitorar e eliminar plantas voluntárias de algodão que surgem nas culturas subsequentes, como soja, milho e feijão, pois essas plantas podem servir de refúgio e multiplicação do bico-do-do-algodoeiro. É essencial que os produtores estejam atentos às tigueras de algodão nas margens dos carregadores, no entorno das lavouras e nas rodovias próximas às áreas de algodão, garantindo a eliminação dessas plantas o quanto antes.



Ações de Arranquio de Plantas Voluntárias de Algodão nas rodovias próximas às lavouras

A eliminação das plantas voluntárias de algodão em áreas próximas às lavouras é uma etapa essencial do Projeto Bicudo de Goiás. Realizada pela equipe do IGA, em parceria com o FIALGO e as fazendas, essa ação tem o objetivo de reduzir focos de infestação do bicudo e outras pragas, contribuindo para a redução nos custos de controle fitossanitário.

Parceria entre os Produtores de Algodão e o Projeto Bicudo



A eliminação de plantas voluntárias ao longo de rodovias e estradas vicinais é uma ação conjunta entre as equipes das fazendas e o Projeto Bicudo de Goiás, garantindo um controle mais eficiente da praga.

Responsabilidade dos Produtores

Os produtores são responsáveis pelo arranquio das plantas voluntárias de algodão nos carreadores e nas saídas das fazendas, nos trechos que dão acesso ao escoamento da safra para as Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBAs).

Além disso, cabe aos produtores garantir o transporte correto dos fardos de algodão em caroço, assegurando o envelopamento adequado das cargas e evitando a dispersão do algodão em caroço nas rodovias.

Responsabilidade do Projeto Bicudo

Após essa primeira etapa realizada pelas fazendas, o Projeto Bicudo assume o trabalho nos trechos mais próximos das fazendas, atuando na remoção de plantas voluntárias em um raio de aproximadamente 80 a 120 km, partindo do ponto onde as equipes das fazendas realizaram o arranquio. Esse trabalho visa garantir que toda a região ao redor das áreas produtoras esteja livre de focos do bicudo, reduzindo a presença da praga e minimizando riscos de infestações nas próximas safras.

Além da execução do arranquio, a equipe do Projeto Bicudo também atua na conscientização dos responsáveis por algodozeiras, confinamentos e outras instalações agrícolas próximas as fazendas sobre a necessidade da retirada dessas plantas, evitando que esses locais sirvam como abrigos para a praga.

O controle do bicudo exige um esforço conjunto entre produtores, equipes técnicas e entidades do setor. Apenas com ações coordenadas e contínuas será possível reduzir os impactos da praga e garantir a sanidade das lavouras. O Projeto Bicudo conta com a colaboração de todos para manter as lavouras protegidas e assegurar uma safra produtiva e sustentável.

